

COMBATE À VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UM PROCESSO DIFÍCIL, MAS POSSÍVEL

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências que foram vivenciadas por mim, no percurso de 41 anos, infelizmente, se enquadravam nos 4 tipos de violências apresentados durante o curso realizado pelo Observatório Nacional da Violência Contra Educadores, a saber: **interpessoal**, o domínio do poder se torna visível; **cultural**, a violência é naturalizada; **disciplinar**, a vítima é ignorada e o fato é tido como não violência; e **estrutural**, a escola ignora a prática da violência. No interpessoal, existe a relação desigual de poder entre as pessoas, considerando o gênero, a idade, a raça ou a classe social, que reflete o machismo e/ou intolerância. Sendo assim, a naturalização do controle e da punição, promove mais conflitos interpessoais. O cultural, o qual resulta de processos coloniais, patriarcais e racistas, é legitimado e/ou naturalizado, através de valores, religiões, ideologias etc. Já o disciplinar, veio com a criação do Estado moderno e com o intuito de tornar os cidadãos obedientes, através de castigos psicológicos, punições e regras rígidas excludentes. E, por fim, o estrutural, o qual é invisível e dificulta ou impede o acesso, de determinadas pessoas, à recursos, oportunidades ou direitos. Uma motivação para ocorrer o enfrentamento é buscar construir um ambiente de aprendizagem, que seja saudável; promover a valorização dos educadores; e proporcionar aos professores e educandos um espaço que favoreça o diálogo, o desenvolvimento do aluno, como um todo, e da criatividade. Para tanto, é preciso que algumas práticas sejam executadas, dentre elas, a aplicação de questionário sem identificação, sobre o assunto, entre todos que fazem a comunidade escolar; criar coletivos com pessoas que fazem parte da escola, para mediar situações que envolvam violência; propiciar rodas de conversa e/ou debates sobre a temática etc. A partir daí, teremos a possibilidade de ter maior engajamento da comunidade educativa, melhoria nas relações dos agentes, segurança no ambiente educacional etc. Tudo isso nos dá a possibilidade de construir uma sociedade melhor. O trabalho feito em formato de Literatura de Cordel, no qual aborda em septilha, cada estrofe tem sete versos, com esquemas de XAXABBA, de maneira que o 2º, 4º e 6º versos rimam entre si, e o 5º e 7º têm outra rima. Foi fundamentado, através de autores que foram apresentados no módulo 2 do curso de extensão. Dentre eles, referencio Eric Debarbieux, Patricia Hill Collins e Bernard Charlot. Foram vários ocorridos violentos, nesses anos de docência: troca do horário de funcionários “pacatos” para beneficiar outros que tinham aval da gestão; gestora competente, foi substituída por uma pessoa sem o mínimo de competência, mas tinha vínculo com político; substituição de prestador com 10 anos de trabalho, por parente da gestão etc. Situações que provocaram um clima de desarmonia no ambiente escolar. Tudo isso nos diz muito sobre o quanto é preciso lutar para combater a desigualdade

nesse ambiente que deveria ser defensor, partidário, amistoso, civilizado, cortês e empático. Mediante o exposto, é possível combater a violência na Educação.

Palavras-chave: Violência. Comunidade educativa. Educação.